



Reverência aos heróis no Panteão. Referência luminosa de esperança na democracia no fogo sagrado da pira

SOMOS, ORGULHOSAMENTE, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Os antigos gregos elegeram sete maravilhas no mundo em que viveram, mas quase nada resta delas nos nossos dias. Muitos séculos depois, precisamente em 1972, a Unesco (órgão da ONU para educação, ciência e cultura, com sede em Paris), criou a Convenção Internacional do Patrimônio Mundial, formada por cem países, com a finalidade específica de "preservar os testemunhos mais significativos das civilizações e as paisagens mais emocionantes da natureza". É o legado de bens culturais e naturais da humanidade às gerações futuras. Agora, ao lado das pirâmides do Egito e do Palácio de Versalhes, na França, Brasília, que completou 28 anos a 21 de abril, é um destes bens.

Foi uma decisão inédita da Unesco, tomada por unanimidade em sua reunião de 7 de dezembro de 1987: Brasília é o primeiro bem contemporâneo considerado patrimônio mundial. "Todos os inscritos na lista caminharam mais de um século no mundo", comenta o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, que criou uma legislação preservando as características urbanísticas e arquitetônicas de Brasília para atender uma recomendação da Unesco.

O governador esclarece que não se trata de tombamento e sim da preservação das quatro escalas de Brasília: a monumental (no sentido da amplitude de espaços); a residencial, caracterizada pelos edifícios sobre pilotis, com seis andares apertados; a gregária, que coloca a população das superquadras a pouca distância da padaria, da escola, enfim, de tudo que uma família necessita no dia-a-dia, e a bucólica, que valoriza a presença do verde nos parques, jardins e ruas.

"Foi um muro na boca dos especuladores", diz José Aparecido. "A nova legislação representa a vitória sobre as forças insufladoras imobiliárias, que tentam solapar, há anos, os alicerces da capital, forçando a elevação dos gabaritos e deformações no projeto original de Lúcio Costa, nos palácios de Oscar Niemeyer e no paisagismo de Burle Marx".

Do sonho à reconstrução

Para o arquiteto Oscar Niemeyer, a história de Brasília pode ser dividida em quatro etapas: a do sonho; a da execução — com Juscelino Kubitschek, em que o Plano Piloto foi construído em quatro anos; a do marasmo e desinteresse — manifestados durante os governos militares; e agora, a da reconstrução, com José Aparecido. Niemeyer diz que "apesar dos problemas que vem enfrentando, o governador luta contra os privilégios, em favor dos interesses populares".

Depois de muitos anos ausente de Brasília, o arquiteto voltou, a convite de José Aparecido, para completar uma série de obras, entre elas, o chamado complexo cultural, formado pelo Ministério da Cultura, Museu de Artes Plásticas, Arquivo

Nacional e Biblioteca Nacional. Outras pequenas construções serão destinadas a espetáculos ao ar livre de dança, música e teatro, com bar e restaurante no local. Este conjunto ficará na Esplanada dos Ministérios, ocupando as duas áreas próximas da Rodoviária, ao lado do Teatro Municipal e da Catedral (que, por sinal, tem seus vitrais finalmente instalados, um projeto da artista plástica Marianne Perretti).

Entre as obras de Niemeyer executadas depois de sua volta, estão o Panteão da Liberdade, na Praça dos Três Poderes; os abrigos de táxi, no Plano Piloto e cidades-satélites; os postos de saúde, nas cidades-satélites; a Casa do Cantador, Ceilândia; e o Mercado das Flores, na entrada do Cemitério do Campo da Boa Esperança, na Asa Sul.

Outras obras encomendadas pelo governador ao arquiteto para as cidades-satélites já estão projetadas: centros de saúde, um teatro em Taguatinga, bibliotecas públicas e tanques coletivos (construções equipadas com banheiros e tanques de lavar para atender moradores de favelas onde seja difícil o acesso à água).

Os novos projetos de Niemeyer para Brasília incluem ainda o Sambódromo (uma pista de 500 metros de comprimento por 20 metros de largura, no Parque da Cidade, para os desfiles de Carnaval), o Museu de Arte no Eixo Monumental, próximo ao Memorial JK, o Monumento à Bíblia (também no Eixo) e a Representação dos Estados (atrás dos ministérios, do lado sul).

Afinidade com os criadores

"Ao aceitar o convite para governar o Distrito Federal, José Aparecido foi inspirado pelos deuses. Como seu nome indica, ele **apareceu** para dar novo alento à cidade, que retomou seus direitos e objetivos. Visivelmente, o governador tem afinidades com as intenções daqueles que a criaram, ele atua em sintonia com o que foi idealizado". A afirmação é do chefe da Casa Civil do Palácio do Buriti, Guy de Almeida. Ele destaca, no plano político, a criação da autonomia de Brasília, cujos habitantes puderam, pela primeira vez escolher seus representantes ao Congresso nas eleições de 1986. "O governador determinou medidas especiais de apoio aos partidos políticos, sem distinção de natureza ideológica ou política, para que os candidatos pudessem trabalhar livremente, e as eleições foram tranquilas", diz Guy de Almeida.

Se a atual população do Distrito Federal é o triplo do que se previa, a ONU calcula que no ano 2000 ela estará em torno de quatro milhões de habitantes. O governador José Aparecido administra com vistas ao futuro nas áreas de saneamento, abastecimento de água, transporte de massa, segurança pública, educação, agricultura e urbanização. Entre os projetos prioritários estão a despoluição da bacia do lago Paranoá — vital para Brasília — e a solução do problema de abastecimento de água, hoje crítico, que consiste na duplicação do atual sistema e na construção da barragem de São Bartolomeu. Os dois projetos serão financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que emprestará US\$ 100 milhões, e pela Caixa Econômica Federal, que entrará com a mesma quantia. Nessa mesma perspectiva de futuro, está sendo realizada uma experiência inédita de reforma agrária,

também poderá ser aproveitada plenamente pelos moradores. "Pise na grama", ele sugere.

Lúcio Costa criou também as chamadas Novas Asas de Brasília, constituídas por seis áreas vinculadas ao Plano Piloto onde devem prevalecer os princípios do projeto original, isto é, prédios com pilotis livres, predomínio do verde e garitos baixos. "Ao contrário dos condomínios — construídos em áreas fechadas com guarita, segurança e muros, um verdadeiro aparato medieval —, as superquadras têm área aberta, definida pelo enquadramento arborizado. Através das árvores, a vista se prolonga e as crianças estão ao alcance da voz", define o urbanista. Até o automóvel, "uma fera" em qualquer cidade, transforma-se em "bicho domesticado" em Brasília, graças ao raio curto das **tesourinhas** existentes nas quadras (trevos para circulação do trânsito), que faz com que o carro reduza a velocidade.

População triplicada

"Brasília nasceu com destinação fundamentalmente administrativa. Seus fundadores previam para o ano 2000 uma população em torno de 500 a 600 mil habitantes e hoje ela já atinge 1,8 milhão. A industrialização do Distrito Federal é uma necessidade e é nesse sentido que o atual Governo tem agido para criar alternativas de trabalho para esse enorme excedente de mão-de-obra". A afirmação é do chefe da Casa Civil do Palácio do Buriti, Guy de Almeida.

Ele destaca, no plano político, a criação da autonomia de Brasília, cujos habitantes puderam, pela primeira vez escolher seus representantes ao Congresso nas eleições de 1986. "O governador determinou medidas especiais de apoio aos partidos políticos, sem distinção de natureza ideológica ou política, para que os candidatos pudessem trabalhar livremente, e as eleições foram tranquilas", diz Guy de Almeida.

Se a atual população do Distrito Federal é o triplo do que se previa, a ONU calcula que no ano 2000 ela estará em torno de quatro milhões de habitantes. O governador José Aparecido administra com vistas ao futuro nas áreas de saneamento, abastecimento de água, transporte de massa, segurança pública, educação, agricultura e urbanização.

Entre os projetos prioritários estão a despoluição da bacia do lago Paranoá — vital para Brasília — e a solução do problema de abastecimento de água, hoje crítico, que consiste na duplicação do atual sistema e na construção da barragem de São Bartolomeu. Os dois projetos serão financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que emprestará US\$ 100 milhões, e pela Caixa Econômica Federal, que entrará com a mesma quantia.

Nessa mesma perspectiva de futuro, está sendo realizada uma experiência inédita de reforma agrária,

com o assentamento de colonos sem terra em áreas ociosas do governo, chamado Projeto Combinado Agro-Urbano (que instalou cinco agrovilas nas granjas do Torto e do Riacho Fundo), e o programa em negociação com o Fundo de Desenvolvimento Agrícola da ONU (Fida), no valor de US\$ 30 milhões, que beneficiará quatro mil famílias de pequenos produtores rurais e tornará Brasília auto-suficiente em hortifrutigranjeiros.

COMO UMA MURALHA INVISÍVEL, LEI PROTEGE CAPITAL

"O que mudou foi a filosofia de governo. O Plano Piloto estava de costas para as cidades-satélites, que se transformavam na Baixada Fluminense do cerrado. A maior parte do orçamento público era antes destinada ao Plano Piloto, onde mora somente a terça parte da população. Agora, a maior dotação orçamentária vai para a maioria". Assim, o governador José Aparecido de Oliveira resumiu sua política, ao comentar as prioridades de seu governo.

Diretor licenciado do Nacional, José Aparecido é casado com Dona Leonor e pai de José Fernando e Maria Cecília. Jornalista, mineiro de São Sebastião do Rio Preto, antigo distrito de Conceição do Mato Dentro, ele nasceu em 1929. Durante muitos anos foi um dos mais estreitos colaboradores do fundador do Banco, José de Magalhães Pinto, e é um dos seus melhores amigos.

Cassado em 1924, depois da anistia elegeu-se deputado federal por Minas, em 1982. Em março de 1985, foi convidado por Tancredo Neves para o Ministério da Cultura e esteve à frente da pasta até maio do mesmo ano, quando assumiu o governo do Distrito Federal.

Entre janeiro e fevereiro deste ano, o governador fez uma viagem de serviço a vários países da Europa para conhecer seu sistema de transporte de massa. A convite do governo chinês, foi também a Pequim, onde firmou um convênio para trazer técnicos agrícolas daquele país, em troca de um técnico de futebol brasileiro. Lá, conheceu a milenar Muralha da China, declarada patrimônio mundial na mesma reunião da Unesco que deu o título à jovem Brasília.

A muralha foi erguida no século III a. C. para proteger o território chinês da invasão de povos nômades do norte da Ásia, "tribos sem moradia fixa que buscavam locais onde houvesse verde e água e iam embora depois que a região secava", na definição de Wu Jyl Chong, monge taoísta chinês, de 30 anos, radicado no Brasil há 15. No limiar do ano 2000, a legislação criada pelo governo do Distrito Federal para preservação da capital é como uma muralha invisível, protegendo a cidade da invasão desse nômades modernos, devastadores de regiões.

Lucia Romeu